



Centro Universitário São Lucas

# DIVERSIDADE HUMANA

Debates sobre Bem Viver, Igualdade e  
Interculturalidade crítica

# **IV Semana da Diversidade Humana**

## **Diversidade humana:**

**Debates sobre bem viver, igualdade e  
interculturalidade crítica**



**SÃO LUCAS**  
EDUCACIONAL

**2020**

**Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão:**

- ⊙ Profa. Dra. Viviane Castro - São Lucas Educacional Porto Velho, Rondônia, Brasil.

**Presidente do Conselho Editorial:**

- ⊙ Prof. Me. Rafael Ademir Oliveira de Andrade, UNISL, Porto Velho, Brasil.

**Conselho Editorial:**

- ⊙ Prof. Me. Rafael Ademir Oliveira de Andrade, UNISL, Porto Velho, Brasil.
- ⊙ Prof. Me. Landerson Laife Batista Gutierrez, UNISL, Porto Velho, Brasil.
- ⊙ Profa. Dra. Evanice Santos, UNISL, Porto Velho, Brasil.
- ⊙ Prof. Me. Halanderson Pereira, UNISL, Porto Velho, Brasil.
- ⊙ Profa. Ma. Aline Ramalho Dias Souza, UNISL, Porto Velho, Brasil.
- ⊙ Prof. Me. Marcelo Mendes Barbosa, UNISL, Porto Velho, Brasil.
- ⊙ Prof. Esp. Inaê Nogueira Level, SEDUC MT, Cuiabá, Brasil.
- ⊙ Prof. Me. Cleverton Reikdal, UNISL, Porto Velho, Brasil.
- ⊙ Prof. Esp. Luciney Araújo Leitão, CAP/UFAC, Rio Branco, Brasil.
- ⊙ Profa. Ma. Elisângela Ferreira de Menezes, UNISL, Porto Velho, Brasil.

**Editor Científico:**

- ⊙ Profa. Ma. Elisângela Ferreira de Menezes, UNISL, Porto Velho, Brasil.

**Editores de Edição, normalização e assessoria técnica:**

- ⊙ Bibliotecário Esp. Ueliton Araújo Trindade, São Lucas, Educacional, Porto Velho, Rondônia, Brasil.
- ⊙ Bibliotecária Esp. Laiane Pereira Rodrigues, São Educacional, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

**Suporte tecnológico:**

- ⊙ Núcleo de Desenvolvimento Tecnológico Alana Pellegrini, São Lucas Educacional Porto Velho, Rondônia, Brasil.

**Comissão organizadora:**

- ⊙ Me. Rafael Ademir Oliveira de Andrade
- ⊙ Ma. Elisângela Ferreira de Menezes

**Coordenação da Comissão Científica:**

- ⊙ Me. Rafael Ademir Oliveira de Andrade

**Comissão científica:**

- ⊙ Prof. Me. Eliaquim Timóteo da Cunha, UFRR, Boa Vista, Brasil.
- ⊙ Prof. Me. Kary Falcão, FCR, Porto Velho, Brasil.
- ⊙ Profa. Ma. Lauri Miranda, UFGS, Rio Grande do Sul, Brasil.
- ⊙ Profa. Ma. Juliana Valentini, UFAM, Humaitá, Brasil.
- ⊙ Prof. Esp. Inaê Nogueira Level, SEDUC MT, Cuiabá, Brasil.
- ⊙ Prof. Esp. Luciney Araújo Leitão, CAP/UFAC, Rio Branco, Brasil.
- ⊙ Prof. Me. Fabrício Ricardo Lopes, FIMCA, Porto Velho, Brasil.
- ⊙ Prof. Me. Halanderson Pereira, UNISL, Porto Velho, Brasil.
- ⊙ Profa. Ma. Aline Ramalho Dias Souza, UNISL, Porto Velho, Brasil.
- ⊙ Prof. Me. Marcelo Mendes Barbosa, UNISL, Porto Velho, Brasil.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP**

S471      Semana da Diversidade humana: Debates sobre bem viver, igualdade e interculturalidade crítica (4. : 2019 : Porto Velho, RO).Anais [recurso eletrônico] / organizadores: Rafael Ademir Oliveira de Andrade, Elisângela Ferreira Menezes. – Porto Velho: Centro Universitário São Lucas, 2020.  
105 p.; v. 3.

ISSN 2675-1127

1. Diversidade humana. I. Título. II. Andrade, Rafael Ademir Oliveira de. III. Menezes, Elizangela Ferreira.

CDU 316.

**Ficha Catalográfica Elaborada pelo Bibliotecário Ueliton Araújo Trindade CRB 11/1049**

## **APRESENTAÇÃO DOS ANAIS DA IV SEMANA DA DIVERSIDADE HUMANA: BEM VIVER, IGUALDADE E INTERCULTURALIDADE CRÍTICA**

**Rafael Ademir Oliveira de Andrade  
Elisângela Ferreira de Meneses**

Finalizamos a quarta edição do evento e conseguimos organizar os anais em sua terceira edição e esta apresentação será desenvolvida a partir do debate destes três subtítulos que adornam nosso texto.

Primeiramente temos que pensar o que é Bem Viver. Lembramos de um debate promovido pelo pensador decolonial Arturo Escobar (2014) onde o mesmo, ao narrar um pai levando uma criança em uma canoa por um rio, descreve as diferenças de percepção do espaço apontando a dicotomia povos originários/cultura ocidental, para o pai ribeirinho e sua criança o rio, as árvores e os demais seres animados ou inanimados não são simples recursos a serem explorados, mas possuem em si uma interação cosmológica, fazendo da parte da vida/cultura destes indivíduos a partir de processos outros de significação. O que nossa cultura (ocidental/eurocêntrica/burguesa) fez e faz nada mais é do que transformar tudo aquilo que está ao nosso redor em consumo, uma prática realizada acima da simples realização das necessidades humanas.

O equilíbrio, culturalmente automatizado, que muitas populações tradicionais conseguem alcançar pode ser traduzido como menor ação antrópica sobre o meio por aqueles que racionalmente (por meio de satélites/mapas) pensam tais ações, mas somando a isto temos que pensar socio-antropologicamente sobre as estruturas humanas que orientam tais ações. É um aspecto científico e ao mesmo tempo, de aprendizado.

Sim, de aprendizado. Momentos como o que vivemos agora (da pandemia da Covid-19) nos deveriam fazer pensar aspectos outros para a condução de nossa vida. Será que precisamos consumir de forma tão exacerbada sabendo que tais práticas levam - inevitavelmente - a expansão das fronteiras destrutivas dos recursos naturais que, por sua vez, levam a mais impactos sobre a humanidade: pobreza, epidemias, guerras, desastres naturais, doenças, dentre muitos outros.

O custo disto é socializado, todos sofremos. O Bem Viver é a filosofia de, quando possível, diminuirmos nossas aspirações de consumo e destruição e que possamos coletivamente pensarmos formas alternativas de viver e buscar a felicidade/realização dentro

da nossa vida finita. Temos então que deixar bem claro, o Bem Viver é ainda uma filosofia e isto não é ruim: ao contrário do que afirmam os que pouco estudam filosofia, são as reflexões lógicas densas que levam as mudanças sociais de fato.

A partir disso entramos nos dois outros temas de nossa apresentação: igualdade e interculturalidade. O Bem Viver concebe (a partir das especificidades culturais) uma organização comunitária da vida humana, sempre intercultural de fato e igualitária de fato, negando aspectos que são fundamentais para a superestrutura ocidental.

Precisamos dizer (ou escrever) as palavras “de fato”, mesmo que pareça mais uma inflação literária. De fato, é quando ocorre nas práticas reais. Igualdade é quando os desiguais podem competir com as mesmas condições ou coexistir/existir/trabalhar (não há vida humana fora do trabalho) e o que temos no esquema social ocidental é justamente a criação da desigualdade a partir da utilização intencional de imagens da liberdade. Fica a pergunta: quem é livre não tendo o que comer ou ter as condições básicas para viver?

Ressaltamos: 26,5% da população brasileira é formada por pobres e 7,4% estão vivendo abaixo da linha da pobreza, ou seja, sobrevivendo com 140 reais por mês (Dados apresentados no Correio Braziliense, 2019). Segundo os dados compilados do Ministério da Cidadania, 500 mil pessoas entraram na linha da miséria nos últimos sete anos. Uma sociedade marcada por tal desigualdade não pode se dizer que vive, ou promove, a igualdade - ainda mais quando nos tornamos ainda mais desiguais e violentos a cada ano que passa.

A interculturalidade crítica (WALSH, 2010) é o caminho pelo qual os trâmites e concepções do Bem Viver são construídos. Ao ouvirmos e criarmos diálogos honestos e igualitários com as diferentes concepções de viver, aquelas que divergem do nosso esquema social (que já sabemos, é extremamente excludente) possibilitamos então que outros mundos sejam pensados, outras sociedades, outras utopias que nos afastem da distopia real que vivemos hoje.

A Semana da Diversidade Humana tem muito objetivo. Acadêmicos, formativos, profissionais, de pesquisa..., mas ela objetiva principalmente ensinar. Quando abrimos portões e espaços físicos/virtuais para ouvir as utopias, os avanços, as digressões dos Direitos, as narrativas e as propostas do “outro-não nós” construímos então possibilidades de conceber cosmologias de Bem Viver.

Sonhar ainda não é crime. Mesmo em Admirável Mundo Novo não é. Mesmo nas ditaduras mais autocráticas da vida real e da ficção sonhar não é crime. Sonhamos então com um mundo onde todos possam bem-viver, que toda vida humana seja valorizada como os

discursos mais lindos que lemos afirmam que farão, mas com raras exceções, não o fizeram. Precisamos abandonar o que não tem dado certo e partir para outra alternativa.

Muitos pensadores - dentre os aqui citados - pensaram: se a vida humana é a célula original precisamos pensar sociedades a partir desta vida e de sua valorização. Bem viver é isto. Vários povos já buscaram e alcançaram seus Bem Viver. Será que não podemos aprender com nossos irmãos negros, indígenas, ribeirinhos, mateiros (dentre outros)? A Semana da Diversidade é isto: debates sobre alternativas. Não podemos e não iremos insistir nos erros. Valorizar a vida, a igualdade e as culturas, de fato, é promover a humanidade.

CORREIO BRAZILIENSE. **Miséria extrema no país cresce e atinge 13,2 milhões de brasileiros**, 2019. Acesso das informações completas no site do jornal em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2019/08/14/interna-brasil,777032/miseria-extrema-no-pais-cresce-e-atinge-13-2-milhoes-de-brasileiros.shtml#:~:text=Segundo%20o%20Instituto%20Brasileiro%20de,7%2C4%25%20dos%20brasileiros>.

ESCOBAR, Arturo. **Territorios de diferencia**: lugar, movimientos, vida, redes. Editorial Universidad del Cauca, 2014.

MBEMBE, A. Necropolítica. **Arte & Ensaio**. Rio de Janeiro, n. 32, p. 123-151, 2016. Acesso em <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/8993>

WALSH, Catherine. **Interculturalidad crítica y educación intercultural**. Construyendo interculturalidad crítica, v. 75, p. 96, 2010.